

003

**INVASÃO DA PRIVACIDADE EM PACIENTES EM UTI: PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS.** *Messalas Maraschin de Freitas, Dalva Maria Pomatti, Jordana Brock, Luis Antonio Bettinelli (orient.) (UPF).*

Introdução: A necessidade de manipulação corporal no ambiente de UTI implica em contato físico e olhares, que podem perturbar e agravar a relação no processo do cuidado. Ressalta-se que a nudez é um fator de constrangimento, estresse e sofrimento para o paciente, trazendo dificuldades de adaptação na terapia intensiva. Os profissionais precisam desenvolver a competência para interpretar as reações dos pacientes, buscando compreender os significados da exposição corporal, intervindo com ações no sentido de ajudá-lo a superar a perda da sua individualidade e privacidade. **Metodologia:** Estudo com abordagem qualitativa, desenvolvido com 22 profissionais que atuam em UTI, em dois hospitais de Passo Fundo RS. Teve como objetivo analisar as questões éticas relativas à invasão da privacidade e a exposição corporal dos pacientes nas UTIs na visão dos profissionais. Coleta de dados feita através de entrevista semi-estruturada, entre março/maio de 2007. O projeto teve aprovação do CEP da UPF. A análise temática possibilitou construir as categorias: contrato do cuidado; descuidado com privacidade em pacientes sedados/coma; constrangimento do paciente diante do desconhecido; comportamento dos profissionais. Resultados/conclusões: O estudo demonstra que o espaço pessoal do paciente é violado de várias formas pelos profissionais no cotidiano da UTI. Isso requer que seja repensada a conduta ética do profissional, procurando zelar pela privacidade e proteção da exposição corporal dos pacientes. Por isso a invasão da privacidade é um tema que merece a atenção especial dos profissionais. Os profissionais demonstram de uma forma implícita, que se sentem autorizados a tocar os pacientes quando da prestação do cuidado. Deduz-se que é preciso repensar as ações dos profissionais de UTI tendo como propósito respeitar a privacidade e intimidade e a dignidade humana do paciente. (CNPq).